

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL

ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE PAIS PARA PAIS E
MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO
(Produto Educacional)

Daniela Durigon Almeida
Fabiane Romano de Souza Bridi (Orientadora)

Santa Maria, 2022

Orientações para a implementação de Grupos de pais para pais e mães de crianças com autismo

1. Introdução

Estas orientações foram elaboradas a partir de uma pesquisa do curso de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e tem como objetivo contribuir para a implementação de Grupos de Pais com vistas a potencializar a escolarização e o desenvolvimento global de seus filhos. A demanda de ouvir os pais das crianças surgiu ao longo do trabalho em espaços de atendimento interdisciplinar, onde são frequentes as indagações sobre diferentes temáticas que se apresentam como incógnitas para essas pessoas.

As produções do campo teórico sobre a articulação entre a família e a escola (JARDIM, 2006; PAVANI, 2014; ANDRADE, 2018) têm ganhado espaço frente aos desafios para a inclusão. Quando se trata de crianças com autismo, algumas pesquisas (OLIVEIRA, 2019; CABRAL, 2014) evidenciam a importância de tal articulação para o ensino e aprendizagem das crianças, bem como, para o sucesso da escolarização desses alunos. As pesquisas desenvolvidas sob essa perspectiva apontam para a importância da atuação da família junto a escola, com vistas a potencializar o processo de aprendizagem e inclusão da criança.

No que se refere especificamente a implantação de grupo de pais, ainda há pouco material sobre a temática, sendo assim, intenciona-se que tais Orientações possam servir como subsídios para a implementação de Grupo de Pais em contextos educativos.

2. Considerações acerca das necessidades apresentadas pelos Pais

Ao longo do trabalho desenvolvido com crianças com autismo, é comum deparar-se com famílias que precisam de um espaço de acolhimento e escuta. Os pais dessas crianças por vezes expressavam a necessidade de um momento em que a escuta a eles fosse mais direcionada, seja para sanar dúvidas seja para trocar experiências com outros pais que compartilham as mesmas vivências em relação aos filhos. Tendo em vista a carência desses espaços de conversação investigou-se e as

principais demandas expostas pelos pais.

Os pais participantes da pesquisa responderam a um questionário que foi construído em três seções, que são: Sobre a criança, Sobre a família e Sobre a escola. A primeira seção contou com sete perguntas, e buscou conhecer o discurso dos pais acerca do(a) filho(a) (personalidade, desenvolvimento e terapias que frequenta). A segunda seção é composta por seis questões e pretende identificar os aspectos relacionados com a família (rotina, composição e relações familiares). Por fim, a terceira e última seção reúne oito questões que visam compreender as concepções dos pais em relação à escola (inclusão, adaptações e metodologias de ensino).

As respostas dos pais foram analisadas a partir dos quatros eixos que compõem a Avaliação Psicanalítica aos Três Anos - AP3, que são: O brincar e a fantasia; O corpo e sua imagem; A fala e a posição na linguagem e As manifestações diante das normas e a posição frente à lei. Um quinto eixo de análise foi acerca das demandas desses pais que foram expostas ao decorrer do questionário aplicado.

Considerando a intencionalidade dessa pesquisa em também assumir uma posição “não toda”, salienta-se que a utilização de um questionário para produção de dados se deu em virtude do contexto pandêmico. Para a estruturação e mapeamento das demandas específicas de novos grupos sugere-se a utilização de estratégias como rodas de conversas, entrevistas, entre outras possibilidades que possam ser utilizadas para identificar as necessidades específicas do novo grupo de trabalho.

3. Objetivos do grupo

Compreende-se que o Grupo de Pais pode ser utilizado como um dispositivo potencializador na escolarização de crianças com autismo, uma vez que, acredita-se que o discurso de seus pais tenha influência na escolarização e na constituição de seus filhos. Dessa forma, o Grupo de Pais tem como objetivo proporcionar um espaço de fala, de escuta e de troca de experiências a fim de ressignificá-las.

4. Público alvo

Os participantes do Grupo de pais serão pais de crianças com autismo. Necessariamente as crianças devem ter o diagnóstico de autismo pois compreendemos que sujeitos que estão em processo de diagnóstico podem evoluir para outros quadros.

5. Metodologia de Trabalho

Os encontros podem iniciar com a apresentação da temática a ser discutida naquela ocasião. Os pais poderão ser convidados um a um para relatar sobre suas percepções sobre a temática apresentada articulando com suas vivências e de seus filhos. Para o desenvolvimento da proposta entende-se ser necessária a tomada da posição *não-toda* uma vez que o Grupo de Pais não tem a intenção de ensinar aos pais como tratem seus filhos e sim, configura-se como um espaço de trocas que buscam qualificar algumas ações objetivando potencializar a escolarização das crianças. Ao assumir uma posição não-toda o profissional que estiver conduzindo o grupo entende que apesar de seus saberes acerca de determinados assuntos ele também é constituído por uma falta, ou seja, há algo que sempre irá escapar de seu saber.

Para operacionalização do Grupo apresenta-se algumas sugestões de sistematização dos encontros. As temáticas podem ser apresentadas através de explicações, vídeos, slides, apresentação de gravuras, entre outras formas.

1º encontro:

- Apresentação dos participantes.
- Introdução da temática sobre o Brincar através de uma explicação sobre suas etapas e importância para o desenvolvimento infantil.
- Os pais serão convidados a narrarem como percebem o brincar dos filhos.

Nesse momento os coordenadores do grupo podem contribuir auxiliando no modo com que os pais podem contribuir com o brincar das crianças. 2º encontro:

- Reflexão sobre o que foi apresentado no encontro anterior. Esse momento será norteado a partir de uma obra do pintor Ivan Cruz:



Fonte: <https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/>

- Os participantes serão convidados a problematizar sobre o brincar a partir dessa obra, trazendo suas percepções acerca do tema. Espera-se que o momento seja de reflexão e resignificação, uma vez que os pais poderão falar tanto de suas experiências infantis como a de seus filhos.

3º encontro:

- Inserção da temática sobre o corpo e sua imagem através de explanação oral, enfatizando aspectos como as estereotipias, questões ligadas às dificuldades sensoriais e motoras. Para subsidiar a exposição do tema serão utilizados vídeos curtos e relatos de práticas que utilizaram a estereotipia como via de acesso a criança.
- Convidar os pais a narrarem suas percepções sobre essas questões relacionadas a seus filhos. Nesse momento, os coordenadores podem dar orientações quanto às ações que podem ser desenvolvidas pelos pais para estimular a construção da imagem corporal, assim como a tentativa de estabelecer um laço a partir das estereotipias das crianças.

4º encontro:

- Reflexão sobre o que foi apresentado no encontro anterior. Esse momento será norteado a partir de uma produção de um corpo humano com argila ou

massinha de modelar. Após a confecção cada participante poderá discorrer sobre sua produção articulando com o tema “O corpo e sua imagem”.

5º encontro:

- Inserção da temática referente “A fala e a posição na linguagem” será realizada através da exibição de um vídeo do escritor Tito Mukhopadhyay¹, que servirá como base para conversarmos sobre as questões da linguagem.
- Os participantes serão convidados a falar sobre suas percepções acerca do tema.

6º encontro:

- Reflexão sobre o que foi apresentado no encontro anterior. Esse momento será norteado a partir da produção escrita, sobre os filhos. A seguir cada um terá que apresentar sua construção para o Grupo.

7º encontro:

- A temática “As manifestações diante das normas e a posição frente à lei” será exposta de forma oral, expondo os entraves que crianças com autismo encontram no que se refere a esse aspecto.
- Os pais serão convidados a compartilharem suas vivências sobre o tema. Considerando que essa temática foi uma das mais mencionadas pelos pais no questionário, os coordenadores do grupo podem auxiliá-los no exercício de proposições que possam colaborar para que as crianças enfrentem esses momentos de forma mais branda.

8º encontro:

- Reflexão sobre o que foi apresentado no encontro anterior a partir da produção de um cartaz com figuras, desenhos, frases e outras estratégias que os participantes julgarem ser úteis. Após a elaboração dos cartazes os pais serão convidados a apresentá-los para o restante do Grupo.

9º encontro:

¹ https://www.youtube.com/watch?v=Nfiap3a7Tuo&list=PLO8y0NmzxncKc3RYc2qMnQu_wfGH7okgs

- Apresentar a escolarização com foco nos processos de inclusão a partir de relatos de práticas desenvolvidas por escolas e professores².

10º encontro:

- Reflexão sobre o que foi apresentado no encontro anterior a partir de depoimentos de pais que não participam do grupo e que viveram experiências bem sucedidas de escolarização de seus filhos.

11º encontro:

● A exposição sobre os direitos e garantias legais será realizada em uma apresentação da legislação que trata sobre pessoas com autismo. 12º encontro:

- Para encerramento do Grupo propõe-se a dinâmica “teia de aranha” que tem como objetivo mostrar a importância da união entre pais e escola³.

6. Temáticas a serem abordadas

Considerando a AP3 como instrumento que serviu como base para a realização das análises, compreende-se que a mesma ferramenta pode ser norteadora para a proposição das temáticas a serem discutidas ao longo do Grupo de Pais. Sendo assim, os tópicos para discussão no grupo são os quatro eixos da AP3 juntamente com os assuntos pelos quais os pais demonstraram maior interesse em apropriar-se. As temáticas sugeridas estão dispostas a seguir:

- O brincar e a fantasia
- O corpo e sua imagem
- A fala e a posição na linguagem

² KUPFER, M.C.M et. Al. Escolas transformadoras e práticas inclusivas: acolhendo o aluno sujeito. FAPESP. São Paulo, 2017. p. 91-108.

PESARO, M.E; KUPFER, M.C; DAVINE, J (ORGS). Práticas inclusivas II: desafios para a aprendizagem do aluno-sujeito. São Paulo: Escuta/Fapesp. 2020.

³ Todos devem fazer uma roda em pé. Deve-se escolher um participante para iniciar a dinâmica. Com um rolo de barbante em mãos, essa pessoa dirá algo que represente as expectativas sobre a escola ou sobre o filho e, em seguida, jogará o novelo para outro participante, segurando parte do fio. Todos os que falarem devem continuar segurando o fio, até que seja formada uma espécie de “teia de aranha”. Ao final da dinâmica, comentar-se-á que, se alguém soltar a lâ, a teia se desfazer ou não se formará — e que a mesma lógica deve ser aplicada nas relações entre a família, escola e especialistas. As pessoas influenciam umas às outras, assim como servem de apoio e por isso, é importante que exista essa união entre os três atores.

- As manifestações diante das normas e a posição frente a lei
- Escolarização
- Direitos e garantias legais

7. Estruturação do grupo: participantes, frequência, número de encontros, espaço

De modo geral não há um limite para a quantidade de participantes, mas indica-se que o número não ultrapasse 15 pessoas para não prejudicar o andamento das discussões nem ultrapassar o período de tempo indicado.

Recomenda-se que sejam realizados no mínimo doze encontros, sendo dois para cada temática, com duração de no máximo uma hora e trinta minutos, aproximadamente. Nesse período devem ser feitas as apresentações e discussões acerca do tema de cada encontro, reservando um momento para discussão livre. Indica-se que cada temática seja abordada em dois encontros, o primeiro servirá como um momento de aproximação dos pais com o tema e o segundo será uma retomada acerca do que foi trabalhado previamente, bem como, sobre as experiências vivenciadas.

Preferencialmente, os encontros devem acontecer semanalmente e, em caso de necessidade, podem ter sua durabilidade estendida. Também é possível a inserção de outras temáticas de acordo com a necessidade do contexto em que os participantes do grupo estão inseridos.

8. Equipe

Considerando que o Grupo de pais não tem a pretensão de se constituir como um grupo onde se objetiva fazer análise dos participantes, entende-se que ele pode ser coordenado por profissionais da educação, saúde e outras áreas desde que esses profissionais tenham conhecimento sobre as temáticas propostas e que

tenham experiência profissional com crianças com autismo.

De toda forma acredita-se ser importante pelo menos dois profissionais para coordenar o grupo e as discussões tecidas em seu desenvolvimento. Ao longo dos encontros outras pessoas podem ser convidadas a compartilharem suas experiências, sejam outros profissionais, ou outras famílias.

9. Considerações finais

Entende-se que ao decorrer da realização do Grupo de Pais outras demandas podem emergir e necessitarão de um olhar sensível no sentido de buscar estratégias próprias de cada contexto. Salienta-se que as temáticas aqui apresentadas não são fixas, pois estamos tratando de uma estrutura organizativa e flexível, sendo possível a inserção de outros temas a partir das demandas específicas de cada grupo.

Embora a intencionalidade do grupo seja a de, através dos pais promover a escolarização dos filhos, sabemos que algumas temáticas podem despertar diversos sentimentos nos pais, nesses casos é necessário avaliar a situação e havendo necessidade, o genitor pode ser aconselhado a procurar ajuda especializada com profissional.

Espera-se que o Grupo de Pais possa ser utilizado como um dispositivo potencializador para o processo de escolarização de crianças com autismo.